

Carcinicultura Marinha do Rio Grande do Norte e da Região Nordeste do Brasil: Resultados, Desafios e Perspectivas

Primeiramente consideramos de fundamental importância destacar que o Estado do Rio Grande do Norte, além do papel de pioneirismo e de vanguardista da carcinicultura brasileira, cuja exploração comercial remonta dos anos 70 (setenta) do século passado, tendo inclusive, por décadas, ocupado a liderança da produção de camarão marinho cultivado do Brasil, bem como das suas exportações, com destaque para o fato de que em 2003, sua produção de 37.743 t, representou 50% da produção de camarão cultivado do Equador (78.400 t), bem como, em 2004, suas exportações de camarão marinho cultivado (21.783 t) corresponderam a 40,0 % das exportações (51.780 t) de camarão cultivado do Brasil (**Figura 01**).

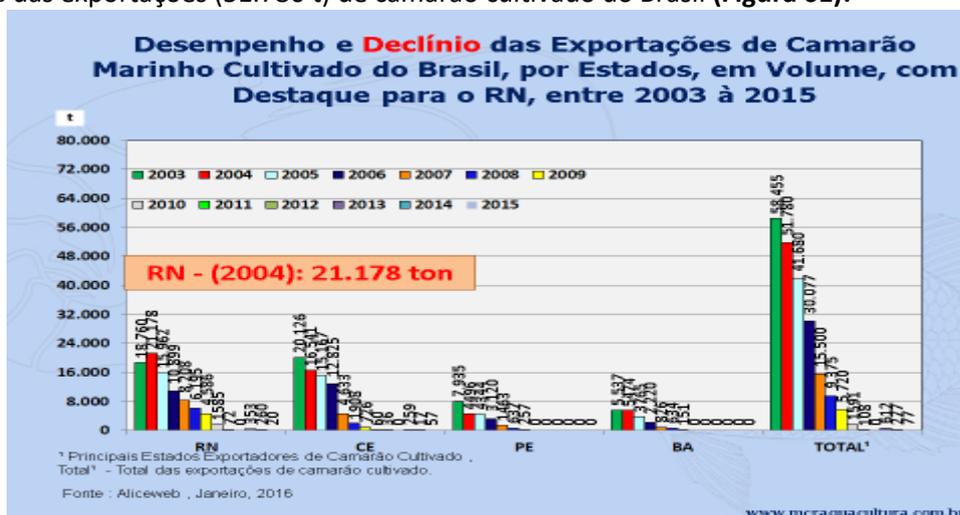


Figura 01 – Desempenho das Exportações de camarão Cultivado do Brasil (2003-2015)

Ocorre que a produção de camarão cultivado 37.743 (2003) do RN, que possui 52.811.126 km² e 400 km de costa, contando com estradas, energia elétrica e uma localização privilegiada em relação aos mercados nacionais e internacionais, foi reduzida para 26.000 t (2019), enquanto as exportações, que já representaram 42,0% (21.783 t) das exportações (51.780 t) brasileiras de camarão marinho cultivado do ano de 2004, tendo ocupado a liderança das importações de camarão pequeno-médio (51/60; 61/70 e 71-up) dos Estados Unidos (25,5%) em 2003 e de camarão tropical da União Europeia (25,57%) em 2004, sem uma justificativa plausível, foram simplesmente reduzidas a 0,0 t em 2019 (**Figuras 02 e 03**).

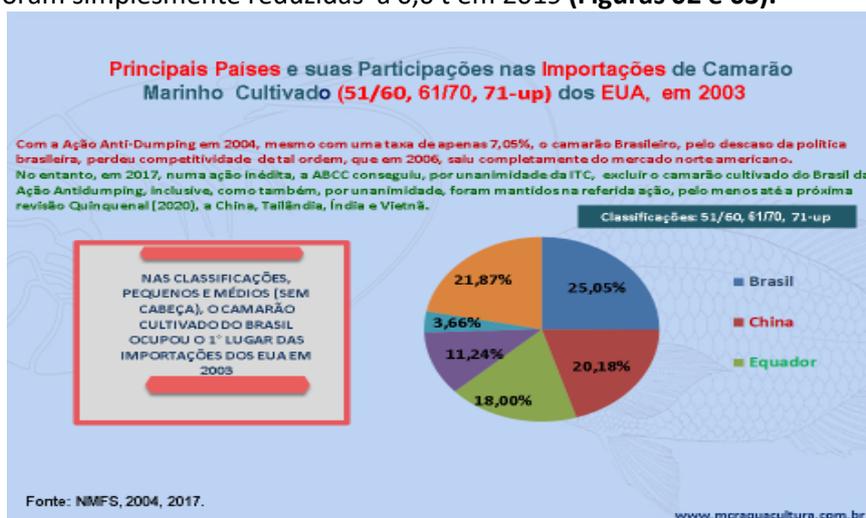


Figura 02 – Principais Países Exportadores de Camarão Pequeno-Médio para os EUA em 2003.

Notadamente, quando se tem presente que além do mercado norte-americano (40%), o principal destino do camarão potiguar e do Nordeste, sempre foi o mercado da França, que em realidade, trata-se do mercado importador do camarão marinho (*Litopenaeus vannamei*) cultivado, mais exigente do mundo, exatamente, pela destacada e reconhecida qualidade do camarão cultivado do Rio Grande do Norte e do Nordeste, tanto em termos de contribuição

social, de respeito ao meio ambiente, como especialmente, no contexto sensorial, o que aliás, faz dessa iguaria, o “**produto número um**” da gastronomia potiguar e brasileira (Figura 04).

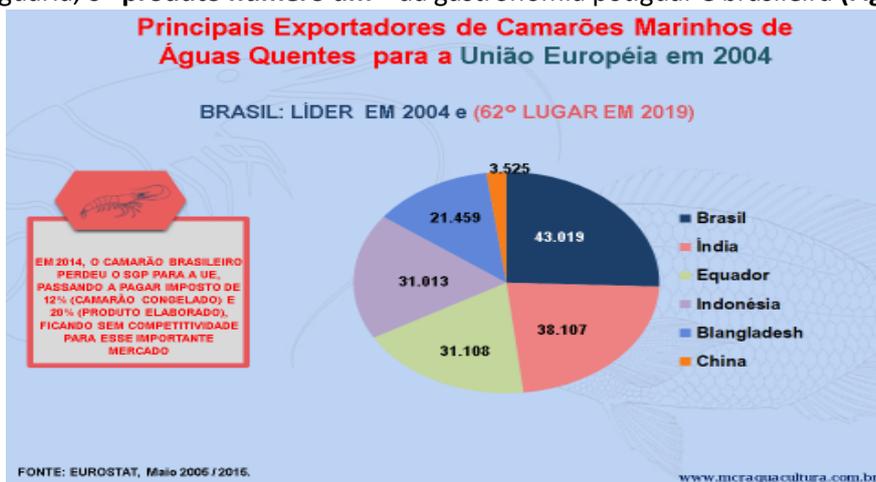


Figura 03- Importações de Camarão Marinho Tropical da União Europeia em 2004.

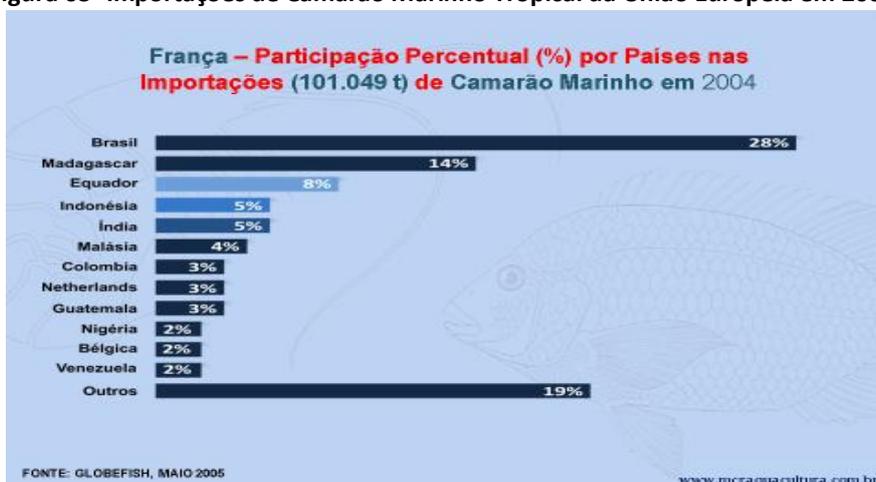


Figura 04- Importações de Camarão Marinho Tropical da França em 2004.

Diante desses duros, porém, auspiciosos números e, considerando que o RN detém excepcionais condições edafo-climáticas, infra-estruturais e uma vasta disponibilidade de áreas com potenciais de exploração (100.000-150.000 há), notadamente no litoral norte, dos quais explora pouco mais de 7.000 há, bem como, a Região Nordeste, cujo o vasto potencial de exploração da carcinicultura marinha, é da ordem de 1.000.000 de hectares, que além de contarem com uma posição geográfica privilegiada, possuem uma razoável estrutura portuária em relação aos principais mercados importadores, inclusive a China.

Por isso, diante do fato de que as projeções de crescimento da carcinicultura marinha brasileira, mesmo diante da Covid-19, já apontam para uma produção de 120.000 t, ou seja, um crescimento de 33% em relação à 2019 (90.000 t), com indicações de produção de 150.000 t (2021) e 200.000 t (2022), não temos dúvidas de que a liberação das importações do camarão marinho cultivado, do Rio Grande do Norte e da Região Nordeste, pelo Governo da China, representará uma importante contribuição para a sustentabilidade setorial (Figura 05).

Nesse sentido, precisaremos envidar todo o esforço possível para a liberação das exportações do camarão cultivado do Rio Grande do Norte e da Região Nordeste (Brasil), pela China, considerando que a produção do camarão marinho cultivado do Brasil, é toda baseada na exploração da espécie *Litopenaeus vannamei*, a qual inclusive foi introduzida no Brasil em 1984, enquanto que na China foi em 1999, se constituindo hoje, a sua principal espécie de camarão marinho cultivado, de forma que a carcinicultura marinha potiguar e da Região Nordeste, trabalham com a mesma espécie e seguem rígidos controles de BPM e Biossegurança, com códigos de condutas, desde o Ano 2.000, envolvendo toda a cadeia produtiva da carcinicultura marinha, proibindo terminantemente, o uso de antibióticos e outros produtos vetados pela ANVISA, EUA e União Europeia, associados à um amplo

Programa de Gestão de Qualidade e Biossegurança, associado à Análises Presuntivas para conviver ou evitar as doenças virais e bacterianas (Figuras 06 e 07).

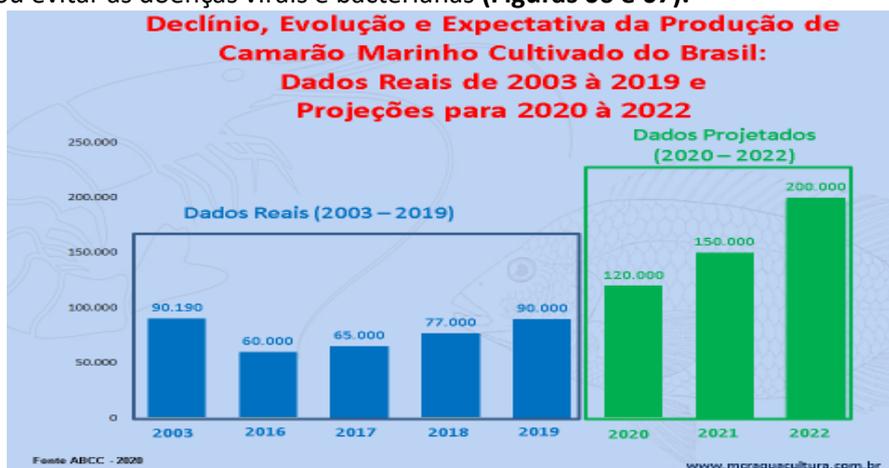


Figura 05- Declínio e Evolução Sustentável da Produção de Camarão Marinho Cultivado (2016-2022)



Figura 06- Códigos de Conduta da Cadeia Produtiva da Carcinicultura Brasileira

ABCC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

Estratégias da ABCC: Ano 2004

1-Gestão de Qualidade na Cadeia Produtiva
A carcinicultura brasileira há muito leva em conta os cuidados e a adoção das BPM's para se chegar à uma produção sustentável, com a qualidade dos produtos requerida pelos consumidores.

Ou seja, com responsabilidade, ambiental, social e a rastreabilidade de todos os processos produtivos, com destaque para a inocuidade dos seus produtos.

- Manual de Gestão de Qualidade e Rastreabilidade na Fazenda envolvendo:
- grandes empreendimentos e, micros e pequenos produtores
- Manual de Biossegurança para toda a Cadeia Produtiva
- Cartilha de Boas Práticas de Manejo (BPM), Prevenção e Controle de Enfermidades

Figura 07 – Programas de Gestão de Qualidade do Camarão Marinho Cultivado do Brasil

Nesse contexto, quando levamos em consideração, que a China, maior produtora mundial de camarão marinho extrativo e cultivado, em 2019, assumiu a liderança mundial das importações de camarão marinho, com destaque para o camarão *Litopenaeus vannamei* cultivado: **Ecuador (322.636 t), Índia (155.026 t), Vietnã (34.812 t), Arábia Saudita (29.140 t) e Tailândia (28.702 t)**, num total de 720.000 t (**Tabela 01**), não temos dúvidas que o camarão cultivado do Rio Grande do Norte e do Nordeste, pela sua qualidade e capacidade competitiva de produção e exportações de camarões com gramaturas de 9-15 gramas (60-70; 70-80; 80-100, 100-120), irá atender uma parcela significativa da “**expressiva base da pirâmide de consumo de camarão marinho da China**”.

Pelo que vimos, reiterar o apelo e solicitação, para a abertura do importante mercado importador de camarão da China, para o camarão marinho (*Litopenaeus vannamei*) cultivado da Região Nordeste do Brasil.

Tabela 01 – Origem do camarão marinho importado pela China em 2019.

China: Origem das Importações de Camarão Marinho, por Países, em 2019 (t)

Meses	2019							Total
	Ecuador	Índia	Argentina	Vietnã	Arábia Saudita	Tailândia	Outros	
Janeiro	21.502	19.037	4.098	1.718	19.033	3.326	3.633	66.347
Fevereiro	12.713	4.169	2.081	443	2.383	1.146	1.531	24.456
Março	13.895	7.323	3.619	1.033	918	1.268	1.964	30.020
Abril	20.261	10.346	2.677	1.377	-	1.665	3.407	39.733
Maior	24.664	12.463	2.274	1.590	408	2.029	3.142	46.570
Junho	24.076	13.263	1.507	2.466	306	2.341	2.747	46.696
Julho	33.528	18.146	1.115	3.509	20	2.515	2.415	61.248
Agosto	36.537	15.403	847	3.562	1.927	1.886	2.237	63.399
Setembro	30.182	12.491	891	4.990	387	1.979	2.545	53.465
Outubro	32.738	12.161	5.552	4.164	102	2.815	4.091	61.623
Novembro	34.440	15.021	3.204	4.232	850	3.714	6.393	67.854
Dezembro	38.100	20.213	7.234	5.738	2.806	4.018	9.752	87.861
Total	322.636	155.026	35.099	34.812	29.140	28.702	48.857	720.000

Fonte: Undercurrent News, Abril, 2020. www.micraquacultura.com.br

Na ceteza de merecer a atenção, consideração e o atendimento do nosso justo pleito, antecipadamente agradecemos, ao passo que renovamos os votos de alta estima e elevada consideração,

Atenciosamente,

Itamar Paiva Rocha, Eng^o de Pesca, CREA 7226-D/PE (1^a Turma Brasil);

Presidente da ABCC;

Diretor DEAGRO e Conselheiro COSAG (FIESP);

Presidente da FENACAM'21 (fenacam@fenacam.com.br / abccam@abccam.com.br)

(ipr1150@gmail.com / 84-99978 9163)